

Perigo

Acidente de moto: sequelas em 32%

Amputações e paraplegia estão entre os danos permanentes sofridos por motociclistas, segundo HC

MARIANA LENHARO

mariana.lenharo@grupoestado.com.br

De cada três motociclistas internados após um acidente de trânsito, um fica com sequelas permanentes—sendo que 14,7% delas correspondem a casos de amputação ou paraplegia. Os dados são do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com base em um estudo com 255 acidentados.

Os números serão apresentados amanhã, durante o I Fórum Segurança e Saúde, que será realizado na Faculdade de Medicina da USP, com a coordenação da médica Júlia Greve, do IOT-HC. Na amostra do instituto, 82,4% dos acidentados ficaram mais de seis meses afastados do trabalho e a maioria dos acidentes ocorreu em colisões com carros.

Segundo especialistas, a fratura mais comum resultante desse tipo de acidente é na perna. Depois, vêm as lesões nos braços e, em seguida, as fraturas da região do tronco e da coluna. “Existe um número enorme de motociclistas nas unidades de emergência, que acabam ocupando o lugar de outras pessoas. Eles estão morrendo ou se machucando gravemente e isso afeta a vida de todos”, afirma Júlia.

Para o médico Dirceu Rodrigues Alves Júnior, chefe do Departamento de Medicina de Tráfego Ocupacional da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), o principal fator que interfere nos acidentes é a alta velocidade das motocicletas que, com a buzina, tentam abrir espaços para transitar. “Elas se expõem de maneira assustadora”, diz. Segundo dados da Companhia de Engenharia de



ALE VIANNA

Acidente em São Paulo: número de mortes de motociclistas na capital cresceu quase 12% de 2009 para 2010

Tráfego (CET), de 2009 para 2010 houve um aumento de quase 12% no número de mortes de motociclistas na capital.

A maioria dos motociclistas internados fica mais de seis meses longe do trabalho

Uma alternativa para diminuir os acidentes, segundo Alves Júnior, são as faixas exclusivas para motocicletas. “Veículos de massas diferentes, como bicicleta, motocicleta, ônibus e caminhão, não podem andar juntos. É preciso separar veículos leves e pesados”, explica.

Outra medida adotada por alguns países, segundo Júlia, é a restrição do uso de motocicletas para en-

tregas. “Queremos tirar do Fórum soluções em cima dos dados que serão apresentados. Precisa haver uma mobilização social. Não é normal termos motociclistas caídos nas ruas todos os dias”, completa a médica. ::

Serviço

I Fórum Segurança e Saúde
Amanhã, das 8h às 18h
Local: Teatro Faculdade de Medicina da USP (Av. Dr. Arnaldo, 455)
Vagas limitadas, evento gratuito
Inscrições pelo ☎ 3086-4106 ou via e-mail (cegom@hcnet.usp.br)

COMO SE PROTEGER

» A motocicleta deve ocupar o espaço de um automóvel e não transitar entre as faixas

» O uso de capacetes com proteção de queixo previne fraturas de mandíbula

» É indicado usar macacão e luvas de couro acolchoado. O material aumenta a espessura da proteção

da pele para que ela não seja comprometida em um acidente

» O uso de faixa refletiva na roupa do motociclista faz com que ele seja mais facilmente visto

» Uma proteção de ferro chamada ‘mata cachorro’ também evita que, em uma queda, o contato com o chão seja direto